

A REVOLUÇÃO RUSSA (1905-1917)

1) A Pressão por Reformas na Rússia Czarista

1.1. A Revolta Dezembrista de 1825: em busca do liberalismo

Com o fim das Guerras Napoleônicas (1815), muitos dos oficiais do Exército Imperial da Rússia que estiveram em campanha no ocidente, em especial na França, acabaram entrando em contato com a ideologia do Liberalismo. Assim, ao retornarem ao seu país, voltaram convictos da necessidade de eliminar de vez o absolutismo dos czares, travestido na forma de “despotismo esclarecido”, e transformar a Rússia finalmente em uma monarquia liberal constitucional.

Em 1825, estes oficiais associados à nobres também adeptos das idéias liberais iniciaram a chamada Revolta Dezembrista, que resultou em fracasso.

A reação do czar Nicolau I (1825-1855) foi severa. Reprimiu a revolta e rejeitou as influências ocidentais na Rússia, adotando um programa político que se resumia em “autocracia, ortodoxia católica e nacionalismo”.

1.2. Em 1861, a servidão é abolida

A derrota para a aliança franco-anglo-piemontesa na Guerra da Criméia mostrou a fragilidade das forças armadas e da economia russas. A demanda por reformas voltava assim com toda a força.

Assim, ao assumir o poder em 1855, Alexandre II encontrou um país à beira de uma revolta. Para evitar que uma revolução acontecesse, iniciou um amplo programa de reformas sociais, que culminou na abolição da servidão em 1861.

O fim da servidão no campo russo liberou mão-de-obra para as cidades, incentivando a industrialização. Pouco a pouco surge uma burguesia industrial na Rússia.

1.3. A repressão recomeça: os intelectuais revolucionários fogem para o Ocidente

Ao contrário de seu pai, Alexandre III não aceitava a idéia de uma Rússia ocidentalizada, adepta das idéias do capitalismo individualista e do liberalismo. Rejeitou assim a liberdade de imprensa, de expressão, a democracia, os parlamentos e as constituições. O Estado russo caça implacavelmente os revolucionários por todo o território. Os judeus são vistos como uma influência perigosa para os ideais eslavófilos, sendo perseguidos e massacrados em violentos ataques (chamados pogroms).

1.4. O contato com o Marxismo

Em seu exílio no Ocidente, muitas das principais lideranças revolucionárias da Rússia entram em contato com as idéias de Karl Marx (1818-1883) e de Friedrich Engels (1820-1895), e as levaram para a Rússia.

Marx e Engels acreditavam que as sociedades humanas passariam basicamente por quatro “estágios”, a saber: comunismo primitivo, escravismo, feudalismo e capitalismo. Cada estágio nasceria através de forças nascidas no estágio anterior, que entrariam em contradição com ele e o destruiriam. Como exemplo, diziam que o capitalismo havia surgido através da burguesia, classe que nasceu no interior da sociedade feudal, e que foi responsável pelo seu desaparecimento.

Assim, após a implantação do capitalismo, Marx e Engels acreditavam que um novo estágio deveria surgir, chamado comunismo. As sociedades comunistas surgiriam pelas mãos da classe operária, criada durante o estágio capitalista. A classe operária entraria em choque com a burguesia (dominante no capitalismo), a destruiria e criaria uma nova sociedade.

A natureza de uma sociedade comunista comportaria a completa abolição da propriedade privada, através de sua distribuição. Para tal, a classe operária deveria inicialmente implantar um governo forte (a ditadura do proletariado), de modo que a burguesia fosse completamente destruída e toda a propriedade estatizada. Após esta etapa, o Estado deveria se desfazer, permitindo que todos vivessem livremente e em completa igualdade.

Dentre os vários revolucionários que aderiram ao marxismo estava o jovem estudante de Direito Vladimir Ulyanov, futuramente conhecido como Lênin.

2) As Forças da Transformação se Preparam

2.1. A Burguesia Liberal se fortalece

Por volta da década de 1890, a Revolução Industrial russa finalmente se consolida, com atraso de mais de um século em relação à Inglaterra. É neste momento que a burguesia industrial começa a ter uma maior influência política. Acreditavam que em breve a Rússia se transformaria pacificamente através de reformas graduais, que eliminariam o absolutismo e criariam em sua lugar uma monarquia constitucional liberal.

2.2. O Movimento Operário se fortalece

Nesta mesma época surgem os social-democratas, força política defensora do marxismo, e que tinha apoio dos intelectuais radicais e da classe operária das fábricas. Acreditavam em uma futura transformação comunista na Rússia.

Em 1903, os social-democratas se dividem. De um lado, surgem os moderados mencheviques, liderados por Martov. De outro, os radicais bolcheviques, liderados por Lênin.

Os mencheviques acreditavam que o futuro da Rússia seria inevitavelmente o comunismo, tal como haviam previsto Marx e Engels, sendo que estavam convictos de que o momento não era aquele. Os mencheviques defendiam que a Rússia deveria primeiro aprofundar o capitalismo até suas últimas conseqüências, incentivando a burguesia, criando fábricas, e fundando um governo democrático e liberal, nos mesmos moldes adotados pela Inglaterra. Quando fosse o momento apropriado, diziam, o comunismo viria naturalmente.

Já os bolcheviques eram partidários da formação de uma elite revolucionária que fosse a “vanguarda da classe operária”, promotora de uma revolução comunista imediata na Rússia. Ou seja, recusavam a idéia de “esperar para frutificar o capitalismo”. Lênin acreditava ser possível saltar etapas, o que ia além das idéias de Marx e de Engels. Defendia ser possível transformar uma Rússia quase que essencialmente agrária e feudal em um país comunista, sem ter de completar a chamada revolução burguesa-capitalista.

3) A Revolução de 1905

3.1. A Derrota para o Japão (1904-1905) precipita uma crise na Rússia

A vitória nipônica na Guerra Russo-Japonesa provoca uma onda de indignação contra o regime czarista. Os camponeses, dentro do clima de comoção, protestam contra sua situação social após a abolição da servidão, que se por um lado os tornou livres, por outro, tornou muitos deles miseráveis, na medida em que perderam acesso garantido à terra.

As Forças Armadas, após a humilhação sofrida diante dos japoneses, eram cada vez mais tratadas como um instrumento do czar para reprimir revoltas, e não como defensoras legítimas da Nação. Entre amplos setores militares, o clima era de insatisfação.

3.2. O “Domingo Sangrento” de 1905

Em janeiro, um protesto pacífico terminou em banho de sangue. Organizados, camponeses marcharam por São Petersburgo, capital da Rússia, até o Palácio de Inverno, levando uma lista com reivindicações para o czar. O protesto foi desfeito por ordem de Nicolau II, que ordenou que suas tropas disparassem contra a multidão. Cerca de mil pessoas foram mortas ou feridas.

3.3. A Revolta se Inicia

Em resposta à arbitrariedade do czar, camponeses de toda a Rússia se revoltam, confiscando fazendas e queimando propriedades. A classe operária inicia uma onda de greves, com centenas de trabalhadores mortos pelas forças de repressão. Marinheiros iniciam motins em Sevastopol, Vladivostok e Kronstadt, deixando um saldo de dois mil mortos. A demanda de todos é a liberalização do regime russo.

3.4. Formam-se os Sovietes

Operários, camponeses e soldados formam conselhos populares onde são discutidas democraticamente as decisões que serão assumidas por toda a comunidade. Os soviets foram, portanto, a base democrática da revolução. Neles foram decididas as ações empreendidas pelas classes populares contra o czarismo. Os soviets eram localizados nas fábricas, aldeias e cidades.

3.5. Nicolau II aceita as reivindicações

Prestes a perder o controle do país, Nicolau II resolve aceitar as reivindicações dos revoltosos. Garante direitos civis básicos (liberdade de expressão, de imprensa, etc.), permite a formação de partidos políticos, a acena com a universalização do sufrágio. Além disso, cria-se um parlamento (Duma). Enfim, ao que tudo parecia, o despotismo esclarecido chegava ao fim.

Para os grupos moderados (tal como os mencheviques) esta era uma vitória satisfatória. Entretanto, Lênin e seus bolcheviques pretendiam ir além.

4) O Despotismo é restaurado *de fato* na Rússia

4.1. Nicolau II limita os avanços liberais e democráticos

Após o fim das agitações de 1905, Nicolau II já estava suficientemente confiante para limitar os avanços que havia permitido no calor da hora. Em 1906, através da Lei Fundamental, foi confirmado como líder supremo da Rússia, com completo controle sobre o Executivo, política externa, Igreja e Forças Armadas. A Duma perdeu poder diante do novo Conselho de Estado, formado por membros indicados pelo czar.

4.2. Reforma agrária ataca as comunidades camponesas

De modo a introduzir o capitalismo no campo (incentivando as grandes fazendas privadas), o Estado russo atacou frontalmente as antigas comunidades camponesas (Obshchina). Os camponeses exploravam a terra através da propriedade comunitária. Os interesses da comunidade eram discutidos democraticamente na Mir, conselho de aldeia. Ou seja, o campesinato russo, que tinha uma experiência comunizante de longa data, via-se agora ameaçado pelas reformas impostas pelo czarismo. Os camponeses assim tinham mais um motivo para aderirem à revolução.

5) A Revolução de Fevereiro de 1917

5.1. O fracasso na Primeira Guerra Mundial

Após entrarem no conflito mundial com grande entusiasmo nacionalista, as sucessivas derrotas para os alemães foram interpretadas como sinal de incompetência de Nicolau II e da fraqueza do czarismo.

As imensas perdas humanas sofridas pela Rússia – em sua absoluta maioria de operários e camponeses, efetivamente os que são recrutados para a guerra – causavam um estado de sublevação entre estas classes. A falta de alimentos nas cidades agravava ainda mais a revolta. Em meio à guerra, no mês de fevereiro de 1917, os operários decretam greve com a finalidade de pressionar Nicolau II.

5.2. Os primeiros soldados se unem aos operários e camponeses

Nicolau II, insensível aos apelos populares, ordena que o Exército dissolva a greve utilizando de toda a violência necessária. Entretanto, a maioria dos batalhões enviados à Petrogrado a fim de dissolverem a rebelião junta-se aos operários em greve, insubordinando-se contra o czar. Estava claro, à essa altura, que Nicolau II havia perdido o controle político do país.

Em março, Nicolau II renuncia ao trono da Rússia, pondo fim a séculos de monarquia.

6) O Governo Provisório Republicano

6.1. Os moderados e a burguesia liberal proclamam a República

Estando vago o poder na Rússia, os moderados e seus aliados assumem o comando da nação proclamando uma República de caráter democrático-liberal. Após a breve experiência do príncipe Georgy Lvov, Alexander Kerensky assume como primeiro-ministro da Rússia disposto a implementar um programa de reformas graduais, aos moldes anteriormente estipulados pelos mencheviques.

6.1. Kerensky mantém a Rússia na Guerra

Incitado pelos radicais a assinar o armistício com a Alemanha, Kerensky insiste em prosseguir na guerra. Os bolcheviques, furiosos com a tendência reformista demonstrada por Kerensky, insistiam em seu objetivo de revolução total e imediata.

6.2. Bolcheviques fazem demonstração de poder

Diante da negativa de Kerensky em abandonar a guerra, o Soviete de Petrogrado (conselho de operários, camponeses e soldados da Capital russa), dominado pelos bolcheviques, envia uma determinação para todas as forças militares em campanha, ordenando que desobedeçam o Governo Provisório e passem a seguir as ordens do Soviete. As Forças Armadas atendem ao chamado. Surge aí o lema “todo poder aos soviets”.

7) A Revolução de Outubro de 1917

7.1. Os Sovietes se multiplicam

Sob orientação do Soviete de Petrogrado, centenas de outros soviets surgem por toda a Rússia, espalhando uma rede de controle político por todo o território.

7.2. Lênin retorna à Rússia e os bolcheviques assumem o poder

Auto-exilado na Suíça, Lênin retorna à Rússia para liderar a fase final da Revolução. Finalmente, o Soviete de Petrogrado passara a controlar o governo. Kerensky e os demais moderados, componentes do Governo Provisório, são aprisionados pelos bolcheviques e exilados.

Na medida em que os deputados da Duma recusaram-se a aderir ao bolchevismo, este parlamento é dissolvido em 1918, apagando os últimos vestígios da democracia liberal-burguesa na Rússia.

8) A Guerra Civil (1918-1920)

8.1. Forma-se a contra-revolução

Contra o domínio dos bolcheviques na Rússia, organiza-se um exército composto pelos antigos mencheviques e por tropas leais ao Czar Nicolau II. Estes foram chamados os “russos brancos”, e tinham por objetivo esmagar a revolução comunista.

Ao mesmo tempo, os Aliados (Inglaterra, França, Estados Unidos, entre outros) enviam forças expedicionárias ao território russo a fim de auxiliar na destruição dos bolcheviques. Vale lembrar que os aliados ainda tentavam derrotar a Alemanha no front ocidental nesta ocasião.

Na verdade, os Aliados temiam que o Tratado de Brest-Litovsky, assinado entre os bolcheviques e os alemães, fosse na verdade uma farsa, que esconderia na verdade uma aliança militar russo-alemã. Além disso, os Aliados esperavam que, se os russos brancos tomassem o poder novamente, eles voltariam a declarar guerra à Alemanha.

8.2. Vitória dos soviéticos

Apesar de todas as dificuldades, Leon Trotsky, importante líder bolchevique, organizou o chamado Exército Vermelho, centro do poder militar da futura União Soviética. O Exército Vermelho, motivado pela ideologia comunista, foi capaz de derrotar os russos brancos e todas as potências invasoras, livrando a Rússia desta ameaça em 1920.

Para vencerem, os bolcheviques iniciaram um verdadeiro governo de terror baseado na ação de sua política secreta (o embrião da KGB). Os chamados “inimigos da Revolução” foram sendo eliminados um a um pelo serviço secreto.

9) A União Soviética

9.1. Criação da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

Em 1922, após vencer seus inimigos internos e externos, os bolcheviques já haviam se transformado no Partido Comunista. Proclamam a chamada União Soviética, que era composta inicialmente pela Rússia, Ucrânia, Bielorrússia e a República Transcaucasiana. Lênin se torna o primeiro Presidente do Conselho de Comissários do Povo, ou seja, líder da URSS.

Pela Constituição da URSS, adotada em 1924, ficava estabelecido que a União Soviética seria uma federação. O poder seria exercido pela base através de uma vasta rede de sovietes, sediados em aldeias, fábricas e cidades. Estes sovietes formariam uma pirâmide que tinha por vértice o chamado Soviete Supremo

9.2. A Burocratização do Regime

Em princípio podemos imaginar que este era um mecanismo ótimo de democracia, visto que as decisões viriam diretamente do povo até chegarem ao topo de pirâmide. Entretanto, com o passar dos anos, o Soviete Supremo foi gradativamente dominado pelo próprio Partido Comunista, em especial pela sua elite (politburo) sediada em Moscou.

Ou seja, a experiência democrática soviética foi sendo degenerada pouco à pouco pela dominação exercida pela burocracia do Partido Comunista. Os sovietes de base continuaram existindo, mas sua influência política era quase figurativa. A burocracia moscovita era a verdadeira governante de toda a Rússia.

10) Lênin (1917-1924)

10.1. O Comunismo de Guerra

Enquanto os soviéticos viveram os difíceis dias da Guerra Civil (especificamente, entre 1917 e 1921), os líderes da União Soviética impuseram o chamado comunismo de guerra com o objetivo de fomentar a resistência. Bancos, ferrovias e transportes marítimos foram estatizados e a economia monetária foi restringida. Todo o excedente produzido pelos camponeses era tomado pelo Estado.

10.2. A Nova Política Econômica (NEP)

Terminada a ameaça da Guerra Civil e diante da insatisfação dos camponeses, Lênin decide, em suas palavras, “dar um passo atrás para dar dois passos adiante”. Em 1921 inicia a chamada Nova Política Econômica, que tinha por objetivo incentivar o crescimento industrial e agrícola soviético, após a destruição causada pela Grande Guerra e pela Guerra Civil.

Com isso, Lênin permite um breve retorno da economia de mercado, legalizando a venda de produtos agrícolas nos mercados pelos camponeses, e permitindo o lucro privado. O comércio foi estimulado e a indústria iniciou seu crescimento. A NEP foi um grande sucesso.

10.3. Transformações na Sociedade Soviética

Para enfraquecer o patriarcalismo nas famílias, o divórcio foi facilitado. As mulheres obtiveram uma série de direitos civis que as protegiam da exploração masculina. As jovens eram encorajadas a investirem em seus estudos, trabalharem e crescerem em suas carreiras nas fábricas e escritórios.

O Estado soviético promoveu o ateísmo e o materialismo como doutrinas. O objetivo era diminuir a influência da religião sobre o pensamento popular, e em especial, o imenso poder detido pela Igreja Católica Ortodoxa, antiga aliada do czarismo. O ensino religioso foi proibido nas escolas, mas permitido nos lares.

11) Stalin (1924-1953)

11.1 Morre Lênin: crise sucessória na URSS

Em 1924 Lênin morre, deixando um vácuo de poder na URSS. Dois grupos disputavam o poder. O primeiro, comandado por Leon Trotsky (criador do Exército Vermelho), propunha a expansão do comunismo por todo o mundo, numa visão tipicamente internacionalista. O segundo, liderado por Joseph Stalin, propunha o chamado “comunismo num só país”, e o fortalecimento militar e econômico da URSS.

11.2. Vitória de Stalin

Stalin e seus seguidores tomam o controle do politburo (órgão central do Partido Comunista), assumindo assim o poder sobre toda a URSS. Em 1928, Trotsky e muitos dos seus seguidores são exilados.

11.3. O Primeiro Plano Quinquenal

Stalin pôs fim à NEP, inaugurada por Lênin. Ao por em prática o primeiro Plano Quinquenal (1928), passava a atribuir ao Estado Soviético o controle supremo sobre toda a atividade econômica. O governo procedeu à construção de um extenso parque industrial voltado para a indústria pesada e coletivizou a agricultura.

Na agricultura, o governo transformou todas as unidades produtivas em fazendas do Estado ou em fazendas coletivas. Um milhão de camponeses proprietários foram expulsos de suas terras e integrados nas fazendas coletivas. Muitos daqueles camponeses que se recusavam em entregar suas terras foram executados. Por conta desta situação, uma onda de fome se espalhou pela URSS, tendo em vista que a produção de alimentos foi reduzida.

Os resultados miseráveis na agricultura foram de longe superados pelo rápido avanço industrial. A URSS sob o governo de Stalin teve um desenvolvimento industrial em um ritmo tão acelerado que superou os desempenhos da Alemanha Imperial e do Japão Meiji, no século XIX.

11.4. Stalin torna-se um ditador de fato

Stalin estabeleceu seu domínio pessoal sobre a União Soviética através do culto à personalidade. A figura de Stalin era oficialmente alvo de propaganda intensa, e era idolatrada como a do “pai de todos os operários do mundo”.

Para estabelecer um poder desta natureza, Stalin não abriu mão de utilizar a polícia secreta para perseguir todos os seus opositores, lembrando claramente a postura assumida pelos czares na época do absolutismo. Muitos dos antigos bolcheviques, revolucionários históricos, foram aprisionados na Sibéria (em campos de trabalhos forçados, Gulags) ou mortos. Esta política de “limpeza” foi conhecida como os “Grandes Expurgos”.

11.5. Autoritarismo e Industrialização

Desta forma, através de um regime político autoritário com intensos avanços sociais e econômicos para a classe operária, e através de uma economia 100% estatizada, a URSS passou pela Crise Econômico-Financeira de 1929 sem sofrer qualquer distúrbio. Enquanto milhares eram demitidos nos EUA, as indústrias soviéticas trabalhavam a plena capacidade.